

14. 7. 1985

CMP2.3.1.312

1

*Discurso de Mauro Ribeiro Sampaio ao empregar-se na presidência da ACL*  
Caríssimos confrades, caros confreriras, meus senhores e minhas

senhoras.

A 17 de Maio deste ano de 1985, a Academia campinense de Letras completará vinte e nove anos de vida. São vinte e nove anos de lutas, de abnegação, de desânimo às vezes, mas sempre carregados de idealismo são, que, e por isso mesmo, nos legaram este justo e indiscutível prestígio nos centros culturais do país.

Não posso deixar que esta Presidência ignore, no dia de sua posse, os maiores responsáveis por essa escalada que nos honra e orgulha.

Francisco Ribeiro Sampaio é, com inteira justiça, o nome que encabeça a lista dos acadêmicos que tenho a gostosa obrigação de homenagear. Foi o fundador e o primeiro Presidente desta Academia. Intelectual dos mais atuantes - basta que atentemos para a sua bibliografia - , cultor emérito da língua pátria, foi por amor a ela e tão somente por este motivo - e não por vaidade - que Francisco Ribeiro Sampaio empreitou o grande sonho!

Muitos são os títulos que honram e de que se honra o Professor Sampaio. Mas, dentre todos, o que mais preza - não é arriscado afirmá-lo - é o de fundador e Presidente Honorário desta Academia, pois que a ela se ligou, de tal maneira, - não de certo por coincidência, mas de propósito - que, ao festejar o seu aniversário natal estava ao mesmo tempo comemorando o dia de fundação de sua - permitam-me os senhores que assim o diga - de sua Academia. Foi o presente que se ofertou, por seu grande amor às Letras.

Foi um dos responsáveis, talvez o principal responsável pela escolha dos brilhantes nomes que haveriam de compor o quadro desta Academia, como seus Sócios Fundadores, e que foram a garantia do sucesso e da projeção desta Casa de Letras.

Foi seu Presidente de Agosto de 1956 a Agosto de 1958, sendo reeleito por aclamação para o biênio 59/60.

É hoje seu Presidente Honorário.

Substituiu-o Lycurgo de Castro Santos Filho, e o fez com tal empenho e galhardia, com tal desassombro e generosidade - neste momento, desejo frisar bem, - com tal generosidade, que deixou, em sua gestão, marcas indelévels de sacrifício e abnegação, em tempo quase integral de estafante e entusiástico trabalho!

Basta que contemos o período que nos deu como Presidentes, cargo por demais laborioso, tal a responsabilidade que lhe pesa. Foram dezesseis anos, de 1960 a 1976, de épicas lutas, onde nunca lhe faltou ânimo!

Não se vergaram seus ombros ante tanto labor, porque o seu ideal era mais forte!

Em 1974, foi eleito para a Academia de História e em 75, para a Academia Paulista de Letras, dois eventos que muito orgulharam a nós, seus pares de Campinas.

Em sua brilhante trajetória, no mundo das Letras, com inúmeros títulos e vasta bibliografia, conta atualmente com o merecido e dignificante título de Presidente da Academia Paulista de Letras.

Vem sendo, e é, sem favor algum, o grande baluarte desta Academia, e a ela está ligado indissolavelmente, pois que é seu benemérito!

Como Francisco Ribeiro Sampaio é seu Presidente de Honra!

Odilon Nogueira de Matos o substituiu e exerceu esta Presidência no biênio 77/78. Exerceu-a com amor e probidade, movimentando-a com raro tirocínio.

É historiador apaixonado, por natureza.

Possui honrosos títulos. Pertence à Academia Paulista de História, à Academia Paulista de Educação, à Academia Paulista de Jornalismo, à Academia Campinense de Letras, e, por último, por reconhecimento de seus grandes méritos, à Academia Paulista de Letras!

É ainda do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Histórico de São Paulo, Instituto Histórico do Ceará, e Instituto Histórico do Paraná.

Edita, desde 1969, em Campinas, a "Notícia Bibliográfica e Histórica", ~~da qual~~ da qual muito se orgulha e que nos inspira muito respeito pois é publicação de repercussão internacional.

Tem esta Academia em Odilon Nogueira de Matos um dos seus mais entusiastas divulgadores. Orgulhamo-nos dele como companheiro e lhe somos sempre gratos pelo muito que a Academia lhe deve.

Seu nome é marco na vida desta Academia de Letras!

Substituiu-o, para o biênio 79/80, Celso Maria de Melo Pupo, que foi reeleito, por seus méritos indiscutíveis, para o biênio 81/82.

Empreendeu trabalho de ~~1980~~ fôlego e deu a esta Academia quatro anos de amor e dedicação. Propugnou por ela com empenho e a engrandeceu.

Possui inúmeros títulos e a todos dignifica.

É membro titular da Academia Paulista de História, Diretor do Museu Histórico e Pedagógico Campos Sales do Governo do Estado de São Paulo, do Pen Clube de São Paulo, do Museu Imperial de Petrópolis, e de muitas outras entidades.

~~outras entidades.~~

Esta Presidência tem o absoluto dever, e o faz prazerosamente, de reconhecer, publicamente, o trabalho que empreendeu à frente desta Casa e de colocar o seu nome ombreado com o dos demais Presidentes!

Sucedeu-o Wilson Brandão Tóffano, para o biênio 83/84.

Nome festejado nos centros culturais de Campinas, orador fluente, poeta, possuidor de memória invejável, privilegiada, de que muito e muito raramente se tem notícia.

Professor, cientista, agrônomo, advogado, conferencista dos mais brilhantes, membro de diversas entidades científicas, culturais e sociais.

A esta Casa deu todo o seu incansável apoio e nada deixou por fazer à frente deste Sodalício.

Honrou-a sobremaneira, como acaba de demonstrar em seu relatório ~~ap~~ apresentado ainda agora nesta Sessão.

Esta Presidência tem o seu nome como <sup>simbolo</sup> ~~símbolo~~ do trabalho profícuo, e há de honrá-lo, citando-o como um dos responsáveis pela estrutura desta Academia e pela sua projeção no cenário intelectual do país.

Senhores Acadêmicos.

Faria enorme injustiça esta Presidência, ~~e~~ não se perdoaria, se omitisse, entre os nomes dos Acadêmicos por nós homenageados, o nome ilibado e probo de Theodoro de Souza Campos Junior, chamado carinhosamente - quem lhe não quer bem? - o Theodorinho, uma das vigas mestras desta Casa!

Quando da fundação desta Academia, sua casa, bem ali na Avenida de Francisco Glicério, foi teatro de debates e resoluções memoráveis!

Como sede provisória, e por favor de Theodorinho, o nosso Comendador, ali se ouviram as vozes de entusiasmo e de otimismo que sustentaram o ideal e que transformaram o sonho nesta bela realidade de hoje!

Theodoro de Souza Campos Junior possui um sem número de títulos, ~~mas~~ de medalhas e de diplomas que o credenciam sobremaneira.

Mas não seria nunca necessário o conhecimento destes títulos honoríficos, para que se visse nele, debaixo da grande e acentuada modéstia, o varão íntegro, o homem bom, o intelectual de cepa!

Pelo amor que sempre demonstrou por esta Academia, não me arreceio de afirmar que, dentre seus títulos, o de membro fundador desta entidade, ~~de~~ desta Academia Campinense de Letras, ele o tem em lugar muito especial no seu bom e venerável coração!

É o exemplo a ser seguido como acadêmico assíduo aos nossos trabalhos,

IV

com prejuízo, bastas vezes, de sua saúde e de seu bem-estar!

Ocupa, sem favor, lugar ímpar entre seus pares.

É sólido alicerce deste sodalício e merece que seu nome seja símbolo indelével da história desta Academia!

Pena que tal homenagem parta deste obscuro presidente.

E, meus caros confrades, permitam-me que finalize esta Sessão com umas poucas palavras sobre minha posse.

Deus é testemunha de que jamais almejei ocupar este cargo nobilíssimo de Presidente da Academia Campinense de Letras!

Aceitei-o por imposição do momento, como todos os senhores acadêmicos o sabem.

Conheço as minhas limitações, sei que são grandes, tão maiores quando se trata justamente de uma Academia de Letras, onde o dom da palavra é quase um imperativo. Com o beneplácito de meus confrades, e se Deus me ajudar, alcançarei o fim deste mandato, empalidecendo, é certo, esta Academia, sem, entretanto - e disto tenho convicção -, sem diminuí-la, sem macular o fim a que foi destinada.

Permitam-me os senhores acadêmicos que, neste momento de real importância em minha vida, eu me lembre e evoque o homem, o literato, o acadêmico, o amigo e companheiro que foi R. Sampaio, meu pai digníssimo, a quem responsabilizo pela minha admissão nesta nobre Casa, visto que dele recebi a formação moral e a intelectual, que me trouxeram até aqui. Sem o seu incentivo, sem os seus conselhos, sem a sua amorável repreensão, sem as suas sábias e pacientes lições, jamais teria escrito o meu livro por ele batizado de Inspiração Estranha. E foi por esse livro que cheguei à Cadeira que a bondade de meus pares me outorgou.

Tendo aceitado o cargo e o encargo pesadíssimo desta Presidência, é a ele, a meu pai que ofereço todo o sacrifício que me impus, passando por cima da prudência e me atirando a tão profundo mar, eu que mal sei nadar em águas rasas!

Espero que meus companheiros de diretoria me lancem barco da colaboração sem limite e me ajudem a apontem o norte desta navegação.

A todos os que me honraram com o seu voto, aos que vieram abrilhantar este sodalício com sua presença, os meus agradecimentos.

E que Deus perdoe aos senhores acadêmicos, por me terem elegido; e a mim, por ter aceito esta investidura.

Está encerrada a Sessão.